



CIN-Corporação Industrial do Norte, S.A.
Estrada Nacional 13 (Km 6) • Apartado 1008 • 4471-909 Maia • Portugal
Telf. +351 229 405 000 • Fax: +351 229 485 661
www.cin.pt • e-mail: cin@cin.pt

Barnices Valentine, S.A.U.
Provenza, 12 • 08110 Montcada i Reixac • Barcelona • España
Telf.+34 935 656 600 • Fax:+34 935 643 811
www.valentine.es • e-mail: valentine@valentine.es

Pinturas CIN Canarias, S.A.U.
Pol. Ind. Güimar • 38509 • Tenerife
Telf.+34 922 505 330 • Fax:+34 922 505 332
www.cincanarias.es



SISTEMAS DE PROTECÇÃO E TRATAMENTO

CUBAS DE BETÃO E CIMENTO

PAVIMENTOS DE BETÃO E CIMENTO

TINTAS RESISTENTES AOS FUNGOS E AO MUCOR PARA TECTOS E PAREDES

SISTEMAS DE PROTECÇÃO E TRATAMENTO

Indústria Vínica e Alimentar

O Grupo CIN propõe uma ampla gama de produtos especialmente estudados para responder a todo o tipo de necessidades, tanto decorativas como de protecção, na área dos revestimentos para a indústria da vitivinicultura.

SISTEMA STRIDOR

DESENVOLVIDO PARA A INDÚSTRIA VITIVINÍCOLA

O vinho é um produto muito vulnerável e susceptível de captar todas as moléculas indesejáveis de origem natural ou artificial que se encontrem na atmosfera.

Microorganismos como bactérias, fungos e fermentos, que se desenvolvem nos locais de vinificação e de armazenagem do vinho, são capazes de produzir moléculas que podem alterar o gosto do vinho, originando o “sabor a rolha”.

Um dos principais factores de contaminação biológica do meio vinícola é um fungo de nome MUCOR.

Este fungo é responsável pela bio-metilação do cloro que se encontra na atmosfera sob a forma de derivados clorados, muito pouco voláteis, com origem nos produtos para tratamento da cortiça, nas paletes de madeira ou nas madeiras de estrutura, transformando-o em tetracloroanizóis (vulgos TCA's), um gás extremamente volátil e nauseabundo. Este gás contamina o vinho quando passa através dos recipientes porosos como as pipas de madeira ou de cada vez que o vinho é manipulado nos transvazes ou no enchimento de garrafas.

O MUCOR, muito resistente e libertador de uma enorme quantidade de esporos, continua o seu desenvolvimento mesmo após uma lavagem ou uma repintura, das zonas contaminadas, com tintas fungicidas tradicionais. O estudo específico deste fungo permitiu à ARTILIN desenvolver, em parceria com o Instituto Químico de Lyon – ITECH, uma solução há muito esperada por enólogos, proprietários e responsáveis por adegas e caves de vinho.

A solução ARTILIN passa por um sistema de pintura que inclui um descontaminante, pronto a aplicar, denominado de ARTIBIOSE, e uma tinta aquosa mate, STRIDOR ou acetinada, STRIDOR SATINADO que, quando aplicadas em duas demãos, evitam o aparecimento dos fungos na película. Estes produtos estão certificados com o Símbolo Verde dos laboratórios Excell® (isentos de clorofenol, clorobenzeno e organocloro).

De destacar que, na indústria do vinho, o Símbolo Verde dos laboratórios Excell® é internacionalmente reconhecido pela qualidade que certifica.



SISTEMAS DE PROTECÇÃO E TRATAMENTO

Indústria Vínica e Alimentar

PORQUÊ PROTEGER AS CUBAS?

No processo de fermentação dos produtos vlnicos, a reacção de alguns componentes, acelerada pela temperatura que se liberta durante esse processo, em presença de vapor de água, provoca um ambiente favorável a um ataque químico dos revestimentos de betão e cimento.

Consequentemente, a qualidade do vinho que se está a fabricar é afectada pela formação de sais que ficam em solução no vinho, deteriorando a sua qualidade e estabilidade.

Para preservar o produto vlnico e proteger a superfície do reservatório É NECESSÁRIO APLICAR UM REVESTIMENTO INÓCUO E DURADOURO.

Entre 1956 e 1958, a CIN, em colaboração com a SANDEMAN & C.A., e com o objectivo de substituir os tradicionais mosaicos de vidro que apresentavam o grave inconveniente de se soltarem facilmente do suporte, desenvolveu e lançou no mercado um revestimento, o SUPER ARALCIN, que se tornou famoso no mercado nacional.

A Junta Nacional do Vinho, o Instituto do Vinho do Porto e o Instituto Nacional de Investigação Agrária efectuaram testes laboratoriais, dos quais resultou a aprovação do produto. Ao longo destes anos, a formulação inicial foi substancialmente aperfeiçoada, dando origem a várias formulações distintas, conforme a sua utilização prática.

Mais recentemente, o LIA – Laboratório para a Indústria Alimentar do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial aprovou um novo produto, o SUPER ARALCIN PA, resultante do constante desenvolvimento e actualização tecnológica que a CIN faz aos seus produtos.

PORQUÊ PROTEGER OS PAVIMENTOS?

Os pavimentos de betão e cimento de adegas, estaleiros, armazéns, garagens, parques, indústrias químicas, farmacêuticas, indústrias alimentares, etc., estão submetidos, em alguns casos, a esforços mecânicos que os degradam e a ataques de produtos químicos que os destroem. A sua degradação conduz à libertação de poeiras que podem, em geral, actuar como contaminantes.

O revestimento com materiais cerâmicos nem sempre é viável, quer pelo seu elevado custo e também pelo facto de não ser a melhor solução em função de determinado tipo de requisitos técnicos (resistência ao desgaste, higiene, etc.).

Em muitos casos, a sua protecção mediante a aplicação de pinturas é a solução mais prática, económica e que obedece aos requisitos pretendidos, nomeadamente a ELIMINAÇÃO DE JUNTAS. De facto, a solução de um PAVIMENTO CONTÍNUO, sem juntas, garante uma uniformidade na resistência à abrasão, choque e uma limpeza eficiente.

Os benefícios da pintura passam por uma maior durabilidade do pavimento, redução dos custos de limpeza e manutenção, maiores resistências químicas e mecânicas, preservação da integridade do suporte, segurança, satisfação do cliente e ganhos em termos de imagem.

A selecção de esquemas de pintura deverá ser feita tendo em conta a agressividade a que poderão estar sujeitos, desde o tráfego de máquinas - incluindo automóveis, camiões, empilhadores - até à agressividade química de solventes e outras substâncias a que estarão expostos em certas unidades industriais.